

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**O ESTADO ATUAL DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO ENSINO  
MÉDIO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA CIDADE  
DE SÃO CARLOS – SÃO PAULO**

**Fernanda do Nascimento**

**Barretos-SP**

**2023**

Fernanda do Nascimento

**O ESTADO ATUAL DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO ENSINO  
MÉDIO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA CIDADE  
DE SÃO CARLOS – SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília como requisito básico parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Belidson Dias

**Barretos-SP**

**2023**

A felicidade de tornar um sonho realidade.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha querida mamãe Neusa Ceccone do Nascimento e pai por me fornecerem a oportunidade de experienciar a vida.

Um agradecimento especial a minha filha Jenifer Nascimento Amaral que sempre me apoiou e incentivou ao longo da faculdade.

Às Professoras Fátima Denari e Cláudia Simões Martinez que me auxiliaram com dicas e incentivo.

À minha irmã Patrícia do Nascimento Dituri e amigas pelo apoio.

À Profa. Dra. Tatiana pela dedicação e amor como Coordenadora da Licenciatura em Artes Visuais.

Ao meu orientador Prof. Dr. Belidson Dias e Profa. Ms. Ana Moreira que me ajudaram ao longo desses dois semestres.

A todas as Professoras e Professores, tutores e tutoras, em especial a Andiará Ruas Simão (sempre muito atenciosa), que contribuíram para os meus conhecimentos nesses quatro anos de licenciatura.

A todos os colegas da turma, em especial Lyara e Rangel, que como grupo, traziam alegria e leveza para a realização das atividades.

A abertura do Colégio Anglo e Ateliê Masson para a realização dos meus estágios Cristiani Olga Miranda, André Cardinal e o Professor de Artes Renato Masson pelos aprendizados durante os três estágios.

Aos Professores Wilson Alves Bezerra que estimulou a redação do capítulo evolução imagética do Livro 30 anos e Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa pela participação no Projeto de Fotografia.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMSP	Centro de Mídias de São Paulo
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EFAPE	Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo
FAVENI	Faculdade de Venda Nova do Imigrante
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNLD	Programa Nacional de Distribuição do Livro e do Material Didático
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SARESP	Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade de Brasília
UNIVESP	Universidade Virtual do Estado de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
2.1 OBJETIVOS	133
2.1.1 Objetivo geral	133
2.1.2 Objetivos específicos	133
2.2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.3 MARCO TEÓRICO	24
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	<b>31</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>33</b>
<b>5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>44</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>51</b>
APÊNDICE A – FORMULÁRIO 1 PARA A ENTREVISTA	51
APÊNDICE B – FORMULÁRIO 2 PARA A ENTREVISTA	53

## RESUMO

Este projeto procurou entender o estado atual do Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio inserido na Base Nacional Comum Curricular através do Currículo utilizado pelas escolas entrevistadas. Na revisão da literatura foi percorrido sobre o currículo e as relações de poder e política, na qual os teóricos Hernández e Silva esclarecem com objetividade o tema. O principal intuito da pesquisa foi analisar como está estruturado o currículo das duas escolas pesquisadas, as relações com a BNCC à luz da categoria Currículo no Ensino Médio. O ensino de Arte está situado na área de Linguagens, engloba as quatro diferentes linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Teatro e Música e tem pouca relevância dentro da grande área de conhecimento, ou seja, os conteúdos mais valorizados nessa área são os componentes da Língua Portuguesa. Ademais, na maioria das vezes, a Arte e outros componentes como a Educação Física são referenciados como objetos de conhecimento, tornando-o passível de diferentes formas de ensiná-lo, por exemplo, uma aula de ensino de arte pode ser ministrada por um professor de educação física quando a mesma conter dança ou teatro. Essa abrangência pode ser vista na interpretação dos dados após contrastar os conteúdos das entrevistas (duas escolas públicas e três professores que atuam no Ensino Médio, no município de São Carlos-SP) com a BNCC-etapa Ensino Médio e com o Currículo Paulista Ensino Médio. Em relação ao sistema de avaliação das escolas, as provas aplicadas no Ensino Médio pelo governo estadual para avaliação do Ensino não possuem nenhuma questão relacionada ao Ensino de Arte, evidenciando nesse contexto, a priorização de certos conteúdos em relação a outros.

**Palavras-chave:** Ensino de Artes Visuais; Ensino Médio; BNCC; Currículo Paulista.

## ABSTRACT

This project aimed to understand the Current State of Visual Arts Education in High School within the National Common Curricular Base through the Curriculum used by the interviewed schools. The literature review delved into the curriculum and power and political relationships, where theorists such as Hernández and Silva clarify the theme with objectivity. The main purpose of the research was to analyze how the curriculum of the two surveyed schools is structured, along with its connections to the National Common Curricular Base (BNCC) in the light of Curriculum category. The results were obtained by comparing the interview data (two public schools and three teachers working in High School in the municipality of São Carlos - SP) with the BNCC and the São Paulo Curriculum. In the field of Languages, where Art Education is situated, it encompasses the four different artistic languages such as Visual Arts, Dance, Theater, and Music, with little relevance within the broader knowledge area. In other words, the contents most valued in this area are those of the Portuguese language. Another observation is that, most of the time, Art and others like Physical Education are referenced as objects of knowledge, making it broad. The exams applied as means of teaching assessment do not consider issues involving Art Education, explicitly highlighting the difference between disciplines. There is a contradiction in the BNCC discourse, which emphasizes its importance while simultaneously not regarding it as something to be evaluated.

**Keywords:** Visual Arts Education; High School; BNCC; São Paulo Curriculum.



## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o documento normativo implementado no Ensino Médio em 18 de dezembro de 2018, intitulado Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Artes Visuais é parte de um contexto maior intitulado como Área de Linguagens e suas tecnologias e, como tal, as Artes Visuais está incluída com outras linguagens artísticas, como, Música, Dança e Teatro (denominadas Ensino de Artes) e também Língua Portuguesa, Educação física e Língua Inglesa. Diante dessa ampla gama de conteúdos e especificidades, essa pesquisa lançou um breve olhar sobre o estado atual do Ensino de Artes Visuais.

Na BNCC, a importância do Ensino de Arte está apresentada da seguinte maneira:

A Arte, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas (BRASIL, 2018, p. 474).

Nesse ponto, enaltece as contribuições da Arte no desenvolvimento dos estudantes nos quesitos percepções e compreensões do mundo. No entanto, entre o currículo oficial e o currículo praticado pode haver diferenças, levando a algumas reflexões: Como está o Ensino de Artes Visuais em relação a outras disciplinas? O que os estudiosos dizem sobre a BNCC em relação ao Ensino de Arte no Ensino Médio?

Na descrição do Ensino de Arte a BNCC - etapa Ensino Médio define que:

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a garantir o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros.

Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais e instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias (BRASIL, 2018, p. 474)

Como visto no trecho acima, o documento aponta a importância do conhecimento e da interação com as distintas manifestações culturais populares da comunidade onde os estudantes vivem e também em outros espaços. Diante da temática questiona-se: Nas escolas, acontecem atividades que envolvem a ida para esses outros espaços? Quais espaços são esses?

Essas e outras reflexões foram analisadas ao longo de uma pesquisa exploratória, através de visitas e entrevistas em duas escolas que possuem Ensino Médio no município de São Carlos, onde foram avaliados os currículos e verificados o estado atual do ensino de Artes Visuais estabelecido pela BNCC. Para entender esse contexto, foi estudado as teorias sobre currículo e pode-se notar três grandes e diferentes contextos envolvidos diretamente no processo educacional: Governo, Escola/ Professores e Estudantes. É através do Governo e do Ministério da Educação que são estabelecidas as Leis, regras, Diretrizes e documentos normativos como a BNCC para que as escolas possam ter parâmetros para o seu plano de ensino. Os Estudantes participam e aprendem conforme o modelo que lhe é oferecido, como o novo Ensino Médio, podendo optar por itinerários formativos de acordo com as opções disponíveis por cada Escola. Nesse contexto, também há questionamentos sobre como os estudantes aprendem, quais os interesses e motivações para estudo. Entretanto, nesta pesquisa, não houve entrevistas com estudantes, somente com a direção e os professores de Arte das duas escolas entrevistadas. A Escola e Professores, por sua vez, recebem as instruções e elaboram o seu plano de Ensino, através do Currículo Paulista (no caso desta pesquisa) para implementar o cronograma de Ensino juntamente com os Professores. Do outro lado, existem as Universidades que capacitam na formação de Professores, especificamente no universo da Licenciatura em Artes Visuais, como no caso da Universidade de Brasília (UnB). Porém, para que os professores lecionem no Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, é necessário percorrer uma série de disciplinas, dentre elas práticas em Artes Visuais, História do Ensino de Artes, Didática, Metodologias, Teorias, Movimentos artísticos e sobre a interdisciplinaridade. Também é preciso saber desenvolver um plano de aula conforme as diretrizes atuais; nessas aulas, é necessário construir um plano completo mensurando as competências e habilidades de acordo com a BNCC a serem desenvolvidas pelos alunos. Quanto à BNCC, ela foi vista em duas diferentes disciplinas: Práticas de Ensino em Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Práticas de Ensino na formação de professores. Nesta disciplina, além da BNCC, foi possível conhecer livros didáticos utilizados pelo Programa Nacional de Distribuição do Livro e do Material Didático (PNDL) e também sobre as diferentes visualidades, entre outras. Menciono brevemente esse contexto justamente para exemplificar que pelas disciplinas do currículo, o professor licenciado em Artes Visuais não tem disciplinas obrigatórias de outras linguagens

artísticas como Música, Dança e Teatro. Destaca-se esse aspecto para enfatizar que a especificidade desse profissional é direcionada para o Ensino de Artes Visuais. No último semestre, foi ofertada em caráter optativo, uma disciplina chamada Teorias da Educação Musical. Esse seria o único conteúdo aprendido dessa linguagem, caso o estudante se matriculasse na disciplina.

## 2 JUSTIFICATIVA

Segundo Simão (2020, p. 359), o ensino de Artes Visuais ajuda os estudantes a ter “a capacidade de provocar estranhamentos capazes de romper condicionamentos advindos de uma sociedade indiferente, regulada por preceitos disciplinadores e paralisantes”. Por isso, as práticas educativas plurais possibilitam o intercâmbio de conhecimentos em artes que contribuem para resistir e lutar contra as diversas formas de controle, violência e automatismos cotidianos.

Nesse contexto, a temática da presente pesquisa centra-se em conhecer as práticas nas escolas, comparando o que ocorre nas práticas curriculares em duas escolas do município de São Carlos. Buscou-se, através de leituras do Currículo Paulista para o Ensino Médio e da BNCC - etapa Ensino Médio, aproximar-se do que é exigido pelo sistema educacional do Ensino Médio em relação ao conteúdo específico de Artes Visuais. Além disso, foi necessário entender de que maneira o Currículo Paulista está estruturado e qual é o diálogo com a BNCC.

Assim, é importante destacar que as Artes Visuais, por si, apresentam especificidades em relação aos conteúdos das outras linguagens, diante disso buscou-se avaliar como o Ensino de Artes Visuais está inserido no currículo escolar, como foram abordados na BNCC- etapa Ensino Médio e como estão sendo trabalhados nas escolas pesquisadas.

Além disso, foi considerada a diversidade de conteúdos nas diferentes linguagens artísticas e a importância desse aprendizado para os estudantes, como mencionado pela BNCC- etapa Ensino Médio. Assim o professor polivalente também pode ser aceito uma vez que o documento não estabelece nenhuma regra em relação a conteúdos específicos. Nesse ponto, levantamos aqui que o Ensino de Arte poderá ser realizado por um professor de Artes Visuais ou por um professor de Música ou por um professor de Dança ou por um professor de Teatro que ministre as quatro linguagens artísticas.

Nesse sentido, a polivalência pode ser vista, como termo, no Parecer nº 16/1999: o atributo de um profissional possuidor de competências que lhe permitam superar os limites de uma ocupação ou campo circunscrito de trabalho para transitar para outros campos ou ocupações da mesma área profissional ou de áreas afins (BRASIL, 1999, p. 37).

A diluição da Área Arte com suas diferentes Linguagens Artísticas (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança) na Área de Linguagem compromete a conquista da formação de professores de Arte em licenciaturas específicas, como ocorre na atualidade em diversas universidades, faculdades e centros universitários no nosso país, pois dá abertura para que profissionais licenciados em outras áreas possam

lecionar Arte, como acontecia no período da Ditadura Militar. (PERES, 2017, p. 33)

Quando se fala em Base Nacional Comum Curricular, entendemos como base comum curricular, uma regra para que todos a sigam, o que difere totalmente dessa flexibilização mencionada acima, que permite a pluralidade e maior discrepância entre o ensino público e o privado, especificamente no Ensino de Arte.

Assim, a BNCC- etapa Ensino Médio especifica que é necessário trabalhar com os estudantes as habilidades dentro dos Campos de atuação, essas habilidades são codificadas de acordo com as áreas de conhecimento. Por exemplo, uma da área de conhecimento Linguagens, “Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas” (BRASIL, 2018). Cada habilidade é apresentada de forma abrangente, ou seja, “diferentes linguagens artísticas”, com esse exemplo, busca-se evidenciar o quão vasta são as possibilidades de contemplar esse item no Currículo escolar.

Na BNCC- etapa Ensino Médio, “não se constitui no currículo dessa etapa, mas define as aprendizagens essenciais a ser garantidas a todos os estudantes e orienta a (re)elaboração de currículos e propostas pedagógicas” (BRASIL, 2018). Se faz necessário entender o currículo utilizado, quais são essas “aprendizagens essenciais” e principalmente onde o ensino de Artes Visuais está situado nesse Universo, qual o tempo destinado a esse conteúdo dentro outros aspectos que foram trabalhados ao longo dessa pesquisa.

Dessa forma, a relevância desta pesquisa consiste em compreender o estado atual do Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio diante de um complexo documento normativo com pouca clareza em relação à distinção das linguagens artísticas entre si. Ou seja, através da entrevista e do levantamento de documentos das escolas foram analisados os currículos e os conteúdos sobre o Ensino de Arte buscando compreender as Artes Visuais, bem como a formação do Professor que ministra as aulas, relacionados ao Ensino de Arte Visuais comparativamente às normativas da BNCC- etapa Ensino Médio.

## **2.1 OBJETIVOS**

### **2.1.1 Objetivo geral**

Observar e refletir sobre o estado atual do Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio pelos relatos de dois gestores e três professores de escolas públicas de um município de São Carlos do estado de São Paulo.

### **2.1.2 Objetivos específicos**

- Entender como o currículo do Ensino de Artes no Ensino Médio foi implementado pelas duas escolas de São Carlos;
- Estudar a BNCC- etapa Ensino Médio para entender sobre as relações entre o currículo oficial e o currículo praticado e vivido;
- Verificar como os conteúdos especificamente de Artes Visuais estão na BNCC- etapa Ensino Médio e no Currículo Paulista.

## 2.2 REVISÃO DE LITERATURA

Para abertura dessa revisão de literatura, Hernández (1998) pontua o contexto amplo em que se inicia a aprendizagem. O autor situa a escola como instituição que pode possibilitar aos cidadãos, principalmente os mais desfavorecidos, chances de melhores condições de vida. Nesse sentido, o autor vê na escola um lugar onde os estudantes poderão ter uma aprendizagem que possibilitará aos mesmos empregos e renda para sustento. A BNCC- etapa Ensino Médio orienta pelo desenvolvimento de competências e situa o estudante para o mercado de trabalho. As escolas estão submetidas a leis, regimentos, estatutos, parâmetros, documentos normativos que regem o seu caminhar.

Abaixo, para contextualizar a pesquisa, citarei brevemente a PCN Arte, a BNCC- etapa Ensino Médio e as discussões de pesquisadores nesse cenário.

Quanto aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), eles foram estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 e no Parecer do Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Básica nº 15/98 como uma diretriz. Foi nos Parâmetros Curriculares que se iniciou a divisão das grandes áreas de conhecimento e o Ensino de Arte foi inserido em Linguagens, Códigos e suas tecnologias, por meio de competências e habilidades.

Para elucidar o PCN Arte foi retirado um trecho relevante para o presente trabalho que trata das Competências e habilidades do Ensino de Arte:

Representação e comunicação • Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais). • Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética. Investigação e compreensão • Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações sócio-culturais e históricas. • Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros. Contextualização sócio-cultural • Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica (BRASIL, 2000, p. 57).

Nesse trecho podemos notar que é mencionado “nas linguagens da arte” abrangendo entre parênteses música, artes visuais, dança, teatro e ainda as artes audiovisuais. Cinco

diferentes linguagens artísticas para os estudantes aprenderem. Essa questão da pluralidade de linguagens artísticas foi trabalhada ao longo da pesquisa. Foi tratado nessa Revisão de Literatura para informar que o Ensino de Arte contendo diferentes linguagens surge em um contexto anterior à BNCC. Ainda sobre o ensino de Arte, retomamos, segundo a BNCC, na escola básica, a Arte, como conhecimento humano sensível-cognitivo, particularmente estético e comunicacional, é presença urgente na história da aprendizagem cultural dos jovens de nosso País, humanizando-se e ajudando a humanizar o mundo contemporâneo (BRASIL, 2000, p. 56). Mais uma vez enaltece a importância do Ensino de Arte como “presença urgente” com o intuito de humanizar. Descrito nesse intervalo para tentar contextualizar o que tem escrito sobre o Ensino de Arte.

Em 2010, é publicada a Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010 (Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino de Arte) o Ensino de Arte, no parágrafo 2º: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Esse foi um pequeno recorte do que ocorreu antes da promulgação da BNCC- etapa Ensino Médio.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) promulgada pelo Ministério da Educação para o Ensino Médio em 14 de dezembro de 2018 com implementação até dezembro de 2020 conforme descrito no artigo 11 da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 é um documento normativo que estabelece orientações de ensino conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme Art. 35-A:

A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

- I - Linguagens e suas tecnologias; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)
- II - Matemática e suas tecnologias; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)
- III - Ciências da natureza e suas tecnologias; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)
- IV - Ciências humanas e sociais aplicadas. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017) (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, o ensino de Artes Visuais como é situado como Ensino de Arte na área de conhecimento de Linguagens e suas tecnologias, abrangendo, além disso, as linguagens artísticas: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.



A este respeito, Vasconcellos, Storck e Momoli (2018) retratam que, ao incorporar uma disciplina enquanto um subcomponente de uma “linguagem” acaba não tendo a devida importância e valor, para complementar isso uma comparação: o ensino de Língua Portuguesa, a obrigatoriedade é nos três anos do Ensino Médio enquanto o ensino de Arte ficou presente no Primeiro e Terceiro ano e alocado no Segundo ano nos Itinerários formativos. Como cita o art. 35-A mencionado acima, colocando-o ainda como uma disciplina Ensino de Arte (bem abrangente pois integra diferentes linguagens artísticas -Artes Visuais, Música, Dança e Teatro).

Abaixo, um trecho da BNCC- etapa Ensino Médio que percorre a relação Arte e estudante de Ensino Médio.

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos socioculturais diversos.

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliaram também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos (BRASIL, 2018, p. 481).

Conforme mencionado na BNCC, os jovens sentem a necessidade do ensino e expressão através das diversas linguagens artísticas, ao mesmo tempo que descreve essa necessidade, trata o ensino de Arte como obrigatório mas de maneira ampla e displicente, uma vez que diz que o Ensino de Arte são todas as linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) e não considera as especificidades de cada linguagem artística, ficando uma enorme lacuna que pode gerar muitos equívocos ou mesmo ter um Ensino de Arte “superficial” no Ensino Médio.

É notável que entre o currículo e prática existem diferenças, há aspectos envolvidos como por exemplo, a contratação de professores, será um para cada linguagem – Artes Visuais, Música, Dança, Teatro-, ou haverá um único professor polivalente que precisará, em pouquíssimo tempo, passar por todas as linguagens artísticas, cada uma com sua especificidade e sem a devida formação? Conforme pontua Ferreira (2021, p. 141): “A ausência de uma bibliografia específica que defina Arte enquanto Linguagem na BNCC não é lapso, mas tática”. O foco fica em outros conteúdos e as artes ficam subalternizadas e se

adaptam aos demais processos escolares. E ainda pela “formação do professor polivalente em Arte”, o profissional trabalhará com “um recorte mais amplo e genérico dos seus saberes”. Isso é um retrocesso para o Ensino de Artes Visuais, que volta no tempo e deixa o Ensino de Arte como um todo com muito conteúdo e ao mesmo tempo com pouca ênfase em cumprir a contento, ou seja, ter professores habilitados para ensino de sua linguagem específica, Professor de Artes Visuais para o Ensino de Artes Visuais, Professor de Música para o Ensino de Música e assim com as outras duas linguagens artísticas que o documento menciona.

Em relação às quatro linguagens trabalhadas no Ensino de Arte, Han retrata que as experimentações artísticas não atreladas a conteúdos específicos também podem se tornar conteúdos vazios ou lisos:

O liso é a marca do presente. (...) Além do efeito estético, nele se reflete um imperativo social universal. Ele corporifica a sociedade da positividade. O liso não quebra. Também não opõe resistência. O liso exige likes. O objeto liso extingue seus contrários. Toda negatividade é posta de lado. (...) As negatividades são eliminadas por apresentarem entraves para a comunicação acelerada. (...) Tudo é arredondado, polido, liso. (...) Não dá nada a interpretar, a decodificar ou pensar. É uma arte para dar like (HAN, 2019, p. 8-9 *apud* FERREIRA, 2021, p. 128).

Quando Ferreira cita Han é para chamar a atenção para o Ensino de Arte, e para uma questão simples que não está sendo atendida no documento normativo, ou seja, exigir que se deixe de maneira clara a linguagem artística a ser trabalhada, com que conteúdo de aprendizagem e o professor adequado para o ensino de qualidade, e não simplesmente a produção artística desconexa de conteúdos que agregam conhecimentos. Segundo Carvalho (2022), o componente Arte nas diferentes linguagens, colabora para que o estudante desenvolva a autonomia criativa e expressão e a estabelecer conexões entre criação, sensibilidade, racionalidade, intuição, manifestações estéticas, poéticas e lúdicas. A Arte também permite o autoconhecimento e o conhecimento do outro e do mundo por meio do acesso ao conhecimento das diversas e respectivas culturas. Carvalho (2022) aponta ainda que o Ensino de Arte pela BNCC está alinhado com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa como segue “um currículo que interligasse o fazer artístico, a História da Arte e a análise da obra de arte”, ou seja, ‘contextualizar-fazer-apreciar’ a Arte, ainda se apresenta atual, significativa e perfeitamente alinhada com a nova BNCC.” (BARBOSA, 2005, p. 35 *apud* CARVALHO, 2022, p. 2)

Ainda sobre a BNCC como um todo, Panho (2019, p. 140) relata que “a BNCC é uma das regulações do currículo escolar que, por meio do seu discurso reformador salvacionista propõe-se a “endireitar” a educação brasileira ao retificar as práticas docentes estabelecendo

quais habilidades e competências devem ser desenvolvidas pelo indivíduo”. Também pontua que o ensino de Artes Visuais, na BNCC:

Opta pela planura, pela ausência de perspectiva e profundidade ao supor que a participação nas práticas de linguagem visual amplia as capacidades expressivas e o conhecimento sobre essa linguagem sem a reflexão que tal prática potência para questionar o vivido e ou escolher, negociar possíveis entendimentos comuns para a vida em sociedade (PANHO, 2019, p. 142).

Uma vez que o Ensino de Arte não está aprofundado em suas diferentes linguagens como o estudante conseguirá entender e se expressar nas diferentes linguagens artísticas.

Percebe-se, assim, um ponto desconexo que diz que o Ensino de Arte é importante e ao mesmo tempo, as leis e documentos trazem conteúdos abrangentes apresentando os de forma generalizada, não demonstrando com clareza a distinção entre as linguagens artísticas, o profissional adequado para cada linguagem artística.

Em relação a nomenclatura da BNCC, sobre o conceito Base Comum, Cruvinel (2021) critica uma unicidade na diversidade ressaltando que enquanto houver tantas desigualdades e não houver mudanças significativas nas esferas social, cultural e econômica não tem como estabelecer uma base comum. Nesse assunto, podemos entender a BNCC como um documento orientador e os currículos de cada estado podem ser elaborados considerando essas orientações e adaptando-as conforme as necessidades. Cada região do Brasil possui as suas peculiaridades, há diferenças entre os estados e dos aportes financeiros necessários do governo para amparar as modificações propostas, o planejamento do conteúdo com base no novo documento normativo ou outro estabelecido conforme as Diretorias de Ensino de cada região, essas diferenças até mesmo entre Escolas Públicas e Privadas não é o escopo dessa pesquisa, levantada essa consideração apenas como uma panorama do Brasil e da sua diversidade.

Cruvinel (2021) ainda aponta problemáticas sobre as avaliações serem baseadas no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). As avaliações avaliam três domínios: leitura, matemática e ciências. Cruvinel questiona: onde fica a Artes nesse contexto? É possível quantificar a subjetividade e a experiência individual? Ainda segundo Cruvinel (2021), o Brasil, utilizando processos avaliativos semelhantes, pode acabar dando prioridades a algumas disciplinas em detrimento de outras. Ao decorrer da pesquisa isso foi detectado que no sistema de avaliação de ensino, não mensura-se o Ensino de Arte. Abaixo, é possível ver a atual maneira de ensinar, nas quais demonstram os interesses envolvidos na

educação:

Portanto, a preocupação de pensar a experiência escolar a partir de suas finalidades práticas e de sua suposta relevância econômica tem posto em risco a possibilidade de se atribuir à formação educacional um significado político e existencial. Note-se que essa supremacia do caráter instrumental dos discursos educacionais não implica o desaparecimento de disciplinas e saberes tidos como integrantes de uma concepção humanista de formação, como a literatura, as artes ou a filosofia. Significa, antes, que mesmo esses saberes e disciplinas passam a ter outro papel: o de coadjuvantes na supremacia do instrumentalismo vinculado ao mercado e à sociedade de consumidores (CARVALHO, 2017, p. 30 *apud* IAVELBERG, 2018, p. 76).

Dessa forma, um ponto levantado nesse estudo é que existem interesses envolvidos no apoio financeiro para a elaboração de um documento normativo como a BNCC, em que órgãos internacionais e empresas como “Fundação Lemann, Instituto Ayrton Senna, Instituto Natura, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Instituto Unibanco, Fundação Itaú Social, Fundação Roberto Marinho, Fundação SM e Itaú BBA” (GRABOWSKI, 2019).

Assim, o currículo e o que se ensina nele são impostos pelo governo e por uma sociedade capitalista e está extremamente relacionado a interesses das classes dominantes, em ter mão de obra com conhecimento básico, pessoas que não questionam e/ou só fazem parte do sistema e obedecem para compor a sociedade produtiva do país.

Após a realização da entrevista, foi detectado um novo componente importante para a compreensão do estado atual do Ensino de Arte que é o Currículo Paulista do Ensino Médio, que foi baseado na BNCC do Ensino Médio e instituído pelo Conselho Estadual de Educação, aprovado em 29 de julho de 2020. Foi realizado conjuntamente com representantes e profissionais das redes estaduais, municipais e privadas, entre outros, também foi realizada uma consulta pública para averiguar sua aplicabilidade na fase preliminar. Como conteúdo, contextualiza a história do Ensino médio no Brasil, Escolas de São Paulo bem como relata sobre a diversidade:

A população paulista é uma das mais diversificadas e descende principalmente de africanos, indígenas, italianos, portugueses e migrantes de outras regiões do país. Outras grandes correntes imigratórias, como a de árabes, alemães, espanhóis, japoneses e chineses, tiveram presença significativa na composição étnica e cultural da população do Estado (SÃO PAULO, 2020, p. 10).

Nesse sentido, o Currículo Paulista do Ensino Médio tem como perspectiva a equidade e a inclusão de todos os estudantes na escola e o direito a uma educação pública de qualidade, com respeito à diversidade cultural, socioeconômica, étnico-racial, de gênero e sociocultural. Além de afirmar o compromisso com o desenvolvimento do estudante em suas várias

dimensões: intelectual, física, socioemocional e cultural, “elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos”.(SÃO PAULO, 2020). No quadro abaixo, pode-se notar as competências gerais exigidas pelo Currículo Paulista na Educação Básica:

**Quadro 2 – Competências Gerais da Educação Básica, reiteradas pelo Currículo Paulista- Ensino Médio**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico - cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil (2018 apud SÃO PAULO, 2020, p. 23-25).

Assim, o Currículo Paulista reforça, através dos conteúdos, o compromisso com a formação e o desenvolvimento humano como um todo que integra as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva. Almejando a visão plural, tanto do adolescente, de suas ações e pensamentos, bem como do professor, nos âmbitos pessoal e profissional. Zela pelo acolhimento das pessoas em suas singularidades e diversidades, afirmando o respeito às diferenças sociais, pessoais, históricas, linguísticas, culturais. Também acredita na escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia, onde a formação dos estudantes responda aos desafios para atuar em uma sociedade de tecnologia e que muda constantemente.

Há, dessa forma, um aspecto específico em relação estudante e mercado de trabalho

descrita:

[...] faz-se necessário combinar as demandas dos setores produtivos, os interesses dos indivíduos e os interesses coletivos, preparando, assim, o cidadão para o desempenho de “profissões”, cada vez mais fluidas, intangíveis e mutantes. O trabalhador deve estar habituado e preparado para a adaptação contínua das relações profissionais, dos objetivos da produção da gestão, e das tecnologias, inovações e integrações rupturas subjacentes, do posicionamento intelectual, político e filosófico dos atores sociais, incluindo concepções e visões de mundo, comportamento, condutas e valores (SÃO PAULO, 2020, p. 29).

Portanto, o Currículo Paulista reitera, assim como na BNCC, a importância de se trabalhar, na escola, os Temas Contemporâneos Transversais e pontua, de forma objetiva, a racionalidade do currículo:

O Currículo indica claramente o que o estudante deve “saber” (em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, o que deve “saber fazer”, considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (SÃO PAULO, 2020, p. 31).

Além disso, o Currículo Paulista ressalta que nessa fase etária, os jovens são bem questionadores e questionam quando discurso e prática entram em contradição.

Quanto a organização, no Currículo Paulista do Ensino Médio, as áreas estão separadas em grandes áreas como na BNCC e o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias, no contexto macro, contempla a parte da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diversos usos das linguagens, visando o seu poder no estabelecimento de relações; na argumentação; na apreciação e na participação em diferentes manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diferentes mídias. Tem como objetivo uma formação em que os jovens participem plenamente nas diversas práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens.

Assim, um fator importante a considerar é a possibilidade de uma flexibilização curricular tanto no que diz respeito às aprendizagens definidas no Currículo e que as escolhas são possíveis desde que contemplem os diferentes campos, como às articulações do Currículo com os Itinerários Formativos. Neste trecho citado do Currículo Paulista relata sobre a flexibilização, que nada mais é do que colocar um Professor de Artes Visuais trabalhando produção textual em Itinerário Formativo. Outro professor relata que trabalhar um único tema, se torna extremamente exaustivo para um semestre todo.

Dessa forma, é importante reforçar toda argumentação da BNCC em relação ao Ensino

de Arte, apontando a sua importância e também como “propulsor da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo” (SÃO PAULO, 2020, p. 52) e também apresentar, em seu contexto, a articulação das seis dimensões do conhecimento (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão) na abordagem das linguagens artísticas, na medida em que essas dimensões se relacionam intrinsecamente aos conhecimentos das artes visuais, da dança, da música e do teatro. Como pode ser visto com mais detalhes no quadro abaixo:

### Quadro 3 – As seis dimensões do conhecimento

**Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata de apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

**Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

**Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

**Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

**Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento, à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais. **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Fonte: São Paulo (2020, p. 54-55).

Além disso, as habilidades trabalhadas em sala de aula estão atreladas aos objetos de conhecimento que estão apresentados no quadro 4, abaixo:

### Quadro 4 – Objetos de Conhecimento

**Elementos da linguagem:** informações, códigos, símbolos e signos artísticos utilizados individualmente e/ou em conjunto nos processos técnicos, formais, temáticos e poéticos da construção inventiva e criativa das linguagens da Arte (artes visuais, música, teatro, dança) e no seu hibridismo. O estudo das produções artísticas coloca-nos em contato com a singularidade do modo de produção da linguagem da arte, seja para a compreensão da passagem de um período artístico para outro, seja para perceber e compreender as singularidades de cada linguagem.

**Materialidades:** a prática artística consiste em combinações, experimentação e descobertas de materiais que transformam seus significados quando se tornam obras. Matéria, procedimentos com a matéria, suportes, ferramentas, técnicas manuais e uso de tecnologia estão envolvidas intrinsecamente no processo de criação artística, possibilitando ao artista vivenciar a criação e transformação de diferentes conceitos e procedimentos que são aplicados entre as diversas linguagens (artes visuais, teatro, dança, música e tecnologias digitais).

**Mediação cultural:** museus, galerias, instituições culturais, salas de espetáculo e concerto abrigam práticas artísticas e acolhem apreciadores de arte. Curadores, museólogos, encenadores, maestros, cenógrafos, programas de ação educativa e todos os segmentos e agentes envolvidos trabalham para ativar culturalmente a produção artística, viabilizando o acesso a ela. Na escola professores e estudantes passam a assumir o papel de

protagonistas como mediadores, apreciadores, artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, quando privilegiam certas obras e artistas em detrimento de outros, exibem reproduções de obras, planejam visitas a uma exposição, sala de espetáculos ou concertos, coordenam e participam da produção e apresentação de trabalhos artísticos no ambiente escolar.

**Patrimônio cultural:** obras de arte que habitam os museus, a rua, as coleções particulares e familiares; obras de arte efêmeras que são registradas em diferentes mídias; manifestações artísticas do povo que são mantidas de geração em geração são bens culturais, materiais e imateriais. Trata-se do patrimônio de cada um de nós, memória do coletivo, bens culturais que apresentam a história humana pelo pensamento estético-artístico, testemunhando a presença do ser humano, seu fazer estético, suas crenças, sua organização, sua cultura. O estudo da História da Arte tendo como viés a ideia de patrimônio cultural e a necessidade de preservação oportuniza a ampliação do olhar sobre a cultura e as heranças culturais que marcam e dão referência sobre quem somos.

**Processo de criação:** muitos são os mitos que cercam a criação artística, ancorados principalmente na ideia de genialidade e valorização de habilidades manuais e específicas. O estudo da criação e da invenção artísticas (aqui entendidas como processos) oferece a oportunidade de compreensão do percurso criador específico do fazer artístico. Percurso esse que envolve projetos, esboços, estudos, protótipos, diálogos com a matéria, tempo de devaneio, de vigília criativa, do fazer sem parar, de ficar em silêncio e distante, de viver o caos criador. Diferentemente do que se pensa, a criação artística envolve aprendizagem. Todo fazedor de arte forma-se trabalhando em processos de criação, com as informações, deformações e formações que os atos de criação propõem durante a procura incansável de uma poética pessoal, de maneira que, enquanto a obra se faz, inventa-se o seu próprio modo de fazer.

**Saberes estéticos e culturais:** para conhecer arte e cultura, é preciso buscar conhecimentos e informações no estudo dos campos de saberes estéticos e culturais, embasando nosso pensamento sobre seu sistema simbólico ou social, oferecendo outras referências para nossa atuação como intérpretes da cultura. Entrar em contato com o discurso da História da Arte, da Filosofia, da Psicologia da Arte, da Sociologia da Arte, e da Antropologia amplia o olhar ou o pensamento sobre artistas e obras de determinado período; leva a experiências estéticas e estéticas, à percepção e à imaginação estética, à investigação do papel do artista na sociedade, a procurar, por exemplo, os sentidos da arte indígena para seu povo, o sentido dos signos africanos em suas manifestações artísticas ou a própria multiculturalidade do Brasil tão presente nas estéticas do cotidiano.

Fonte: São Paulo (2020, p. 55-57).

Dessa forma, não cabe nesta pesquisa recortar todo o Currículo Paulista do Ensino Médio abordado na área de Linguagens que encontra-se nas páginas 72 a 111 como LGG e Língua Portuguesa estão como LP, será feito um recorte pontual sobre o posicionamento específico de Artes Visuais. Numa busca, procurando pela palavra Artes Visuais, foi localizada uma única vez no plano regular (abaixo descrita) e cinco vezes nos Itinerários Formativos. Foi encontrada na habilidade codificada como EM13LGG603 que propõe:

Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas (SÃO PAULO, 2020, p. 101).

Como pode ser percebido, pelo exemplo acima, o discurso é generalizado, não especificando claramente o uso das Artes Visuais. Há uma discrepância entre o currículo proposto e o currículo efetivamente posto em prática.



## 2.3 MARCO TEÓRICO

### **Sobre o currículo no Ensino de Artes Visuais**

A partir da BNCC- etapa Ensino Médio, que é o documento normativo e obrigatório para uso como referencial para as escolas, são criados os currículos, sendo assim, não temos como falar em Ensino de Artes, sem citar os conteúdos necessários para essa aprendizagem, desse modo, abaixo uma reflexão de Tourinho (2019) que diz comparativamente como a escola, o currículo também é uma construção humana e social. Nesse sentido, o currículo é passível de várias interpretações e pontos de vista, sendo assim, fica vulnerável às condições de aceitação e oficialização de saberes e práticas em determinados contextos e sociedades.

É através do currículo que a sociedade, família, religião, arte, política, cultura, economia e outras dimensões da experiência humana se encontram na escola e contribuem para definir seus papéis e funções. Estudar o currículo é olhar criticamente para ele. É buscar uma compreensão não apenas sobre o que ele é, mas, principalmente, como ele funciona para estabelecer visões de mundo, legitimar valores sociais, estéticos e morais, delimitar saberes e reforçar práticas e atitudes. (TOURINHO, 2019, p. 48).

Assim, pela definição de Tourinho, o currículo das escolas é o norteador das aprendizagens, a partir dos referenciais da BNCC, cada estado através de suas Diretorias de Ensino constrói seus currículos, nesse ponto o documento não possui a clareza necessária no Ensino de Artes Visuais, há uma flexibilidade nessa construção, podendo gerar currículos diferenciados entre escolas no Brasil.

Segundo Hernández (2000), sobre o currículo de artes na Escola, é imprescindível discutir sobre duas questões para pensar na construção dos currículos de artes: a primeira delas é a finalidade e a importância do fazer arte na escola, identificar para que estudar e as razões de fazer arte; a segunda, a relação entre os enfoques formalistas e a importância dos contextos culturais; nesse ponto, existe a necessidade de relacionar o contexto cultural, uma vez que para aprender Artes essa relação entre enfoque formal e contexto cultural é um fator de aprendizagem que enriquece, contribui e constrói o conhecimento. Além destas duas questões, ele propõe que se pense a relação dialética da arte com as outras disciplinas do currículo formativo, na perspectiva de se pensar na interdisciplinaridade: como a arte pode ser integrada ou correlacionada com os conteúdos das outras disciplinas?

Neste sentido, Hernández (1998) quebra a ideia de educação escolar baseada nos “conteúdos”, estes apresentados como “objetos” estáveis e universais para uma reconstrução através de intercâmbios de culturas e biografias que adquiram um lugar na sala de aula,

também propõe a mudança do currículo escolar centrado nas disciplinas. Relata que “[...] algumas escolas organizam o currículo por projetos e a atividade docente de maneira diversificada, onde os alunos se agrupam a partir dos temas ou problemas que vão pesquisar, e não por questões de nível ou de idade” (SANCHO, 1994 apud HERNÁNDEZ, 1998, p. 23). O conhecimento se dá pela construção com estudantes e professores em espaços de trabalho e não em aulas fechadas determinando um tempo para esse projeto. O autor questiona a escola tradicional quando diz em ensinar “o essencial” que são transformadas em matérias escolares, dizendo que o “essencial” se constitui a partir de relações de oportunidade e de poder.

Ainda segundo Hernández (1998) retrata que a organização do currículo da Escola Média baseia-se mais nas disciplinas acadêmicas e na transmissão de conteúdos do que na formação da subjetividade dos estudantes, ao invés de ensinar estratégias para procurar, dialogar e interpretar as informações, construindo conhecimentos e desenvolvendo uma atitude crítica de pesquisa que utilizem em suas vidas. Ou seja, ensinar os estudantes a pesquisar a partir dos problemas relacionados com situações cotidianas, da “vida real”, ou seja, um currículo integrado transdisciplinar que possui linhas contra (reduz os conteúdos dos currículos, limitação e maior exigência dos professores, tempo, as disciplinas oferecem “ordem”) e o autor é a favor do maior envolvimento dos estudantes, da modificação da organização do tempo escolar, de se evitar repetições de temas e acompanhamento personalizado da aprendizagem dos alunos.

Também propõe desafios para as escolas:

- A necessidade de selecionar e estabelecer critérios de avaliação.
- Decidir o que, como e para quê.
- Prestar atenção ao internacionalismo, e o que traz consigo valores de respeito, solidariedade e tolerância.
- O desenvolvimento das capacidades cognitivas de ordem superior: pessoais e sociais.
- Saber interpretar as opções ideológicas e de configuração de mundo. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 45).

Os projetos de trabalho vinculam teoria e prática e tem como finalidade alcançar os objetivos:

1. Abordar um sentido da globalização em que as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para compreendê-la e utilizá-la fossem levados adiante pelos alunos, e não pelo professorado, como acontece nos enfoques interdisciplinares.
2. Introduzir uma nova maneira de fazer do professor, na qual o processo de reflexão e interpretação sobre a prática fosse a pauta que permitisse ir tornando significativa a relação entre o ensinar e o aprender.
3. Gerar uma série de mudanças na organização dos conhecimentos escolares, tomando como ponto de partida as seguintes hipóteses:
  - a) Na sala de aula, é possível trabalhar qualquer tema, o desafio está em como abordá-lo com cada grupo de alunos e em especificar o que podem aprender dele.

- b) Cada tema se estabelece como um problema que deve ser resolvido, a partir de uma estrutura que deve ser desenvolvida e que pode encontrar-se em outros temas ou problemas.
- c) A ênfase na relação entre ensino e aprendizagem é, sobretudo, de caráter procedimental e gira em torno do tratamento da informação.
- d) O docente ou a equipe de professores não são os únicos responsáveis pela atividade que se realiza em sala de aula, mas também o grupo-classe tem um alto nível de implicação, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que se aprende.
- e) Podem ser trabalhadas as diferentes possibilidades e interesses dos alunos em sala de aula, de forma que ninguém fique desconectado e cada um encontre um lugar para sua implicação e participação na aprendizagem (HERNÁNDEZ, 1998, p. 29).

Nessa relação entre a teoria e a prática, Hernández (1998) apresenta uma nova maneira de construir o conhecimento. A função do projeto de trabalho é o de favorecer a criação de novas estratégias de organização de conhecimentos escolares em relação ao tratamento das informações e formas de explorar a construção de conhecimento relacionando diferentes conteúdos de problemas ou hipóteses, e, com essa transformação das informações dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento. “Os projetos de trabalho são uma resposta - nem perfeita, nem definitiva, nem única- para a evolução que o professorado do centro acompanhou e que lhe permite refletir sobre sua própria prática e melhorá-la” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 32).

**Quadro 1 – Diferenças entre o currículo disciplinar e o transdisciplinar**

<b>Currículo Disciplinar</b>	<b>Currículo Transdisciplinar</b>
Centrado nas matérias Conceitos disciplinares Objetivos e metas curriculares Conhecimento canônico ou estandardizado Unidades centradas em conceitos disciplinares Lições Estudo individual Livros- texto Centrado na Escola O conhecimento tem sentido por si mesmo Avaliação mediante provas O professor como especialista	Problemas transdisciplinares Temas ou problemas Perguntas, pesquisa Conhecimento construído Unidades centradas em temas ou problemas Projetos Grupos pequenos que trabalham por projetos Fontes diversas Centrado no mundo real e na comunidade O conhecimento em função da pesquisa A avaliação mediante portfólios, transferências O professor como facilitador

Fonte: Hernández (1998, p. 57 adaptado de TCHUD; LAFER, 1996).

A defesa de Hernández (1998) é de um ensino por projetos de trabalho elencando as capacidades adquiridas pelos estudantes com a sua utilização:

- a autodireção: pois favorece as iniciativas para levar adiante, por si mesmo e com outros, tarefas de pesquisa;
- a inventiva: mediante a utilização criativa de recursos, métodos e explicações alternativas;

- a formulação e resolução de problemas, diagnóstico de situações e o desenvolvimento de estratégias analíticas e avaliativas;
- a integração, pois favorece a síntese de ideias, experiências e informações de diferentes fontes e disciplinas;
- a tomada de decisões, já que será decidido o que é relevante e o que se vai incluir no projeto;
- a comunicação interpessoal (HERNÁNDEZ, 1998, p.73).

Assim, reforçando o que foi apresentado acima na escrita de Hernández (1998), segundo Duarte Junior (1983, p. 22) é necessário se atentar também ao processo de aprendizagem: “[...] Como aprendemos? O que aprendemos? Para que aprendemos? Três questões que alicerçam todo o edifício educacional, ou melhor, todo o edifício da vida humana construída neste mundo”.

Essas ponderações são extremamente necessárias para situar cada conteúdo bem como as correlações entre as disciplinas, deixando claro no currículo, o conteúdo e as suas relações. Nesse ponto, o currículo ao ser elaborado pode direcionar as Linguagens e suas tecnologias de forma que todas as habilidades necessárias a serem aprendidas estejam devidamente integradas com professores capacitados para cada linguagem específica.

Ainda retomando Hernández (1998) e Duarte Junior (1983) sobre o quê, como e para que aprendemos, Silva (2007, p. 15) complementa que o questionamento “o quê?” é atrelado a outra pergunta “o que eles ou elas devem ser?” ou ainda, “o que eles ou elas devem se tornar?” O currículo “modifica” as pessoas que o seguem. Silva (2007, p. 15) acredita que as teorias do currículo são uma questão de “identidade” ou de “subjetividade”. “Qual é o tipo de ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade?” e isso estabelece a seleção ou não do currículo é uma operação de poder. O autor afirma que todo currículo é definido a partir de pressupostos para que atinjam determinados objetivos, ou seja, o currículo molda a formação do indivíduo conforme os conteúdos aprendidos.

*As teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas.*

Segundo Tadeu da Silva (2007) diferencia as teorias em tradicionais, críticas e pós-críticas. A teoria tradicional foca na eficiência de modo técnico e mecânico (ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência, objetivos), para o desenvolvimento do currículo devem ser respondidas as seguintes questões:

- Que objetivos educacionais a escola procura atingir?
- Que experiências educacionais podem ser oferecidas que tenham probabilidade de alcançar esses propósitos?

Como organizar eficientemente essas experiências educacionais?  
Como podemos ter certeza de que esses objetivos estão sendo alcançados?  
Essas perguntas correspondem a divisão tradicional da atividade educacional que são: a primeira pergunta se refere ao Currículo, a segunda e terceira ao Ensino e instrução e o quarto questionamento se refere a avaliação (TYLER, 1949 apud SILVA, 2007, p. 25).

Diferente da Teoria Tradicional, na Teoria Crítica, segundo Silva (2007), o currículo funciona como um espaço de poder, atribuindo a responsabilidade pelas desigualdades e injustiças sociais (ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, Currículo Oculto, resistência). “O currículo da escola está baseado na cultura dominante: ele se expressa na linguagem dominante, ele é transmitido através do código cultural dominante”. Sob a perspectiva fenomenológica, “o currículo é um local no qual docentes e aprendizes têm a oportunidade de examinar, de forma renovada, aqueles significados da vida cotidiana que se acostumaram a ver como dados e naturais” Ou seja, baseia-se no “aqui e agora” e dando oportunidade ao concreto e ao histórico do mundo vivido saindo do conceitual e do conhecimento científico. Englobando a vida como um todo, não somente o contexto escolar. Silva (2007) ainda considera as teorias pós-críticas que abordam as questões de identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo.

Silva em suas pesquisas, busca a compreensão do currículo pelo olhar de outros autores sua descrição, objetivos e as relações de poder, Bobbit afirma que (1918 apud SILVA, 2007, p. 12) “o currículo é supostamente isso: a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados”. Na mesma direção, Apple (2002 apud SILVA, 2007, p. 46), acrescenta que a organização da economia na sociedade capitalista afeta tudo aquilo que ocorre nas esferas sociais como a educação, então como a dinâmica da sociedade capitalista gira em torno da dominação de classe, daqueles que possuem propriedades e poder perante os que possuem a força de trabalho que fatalmente a educação será de forma “catequizadora”, a educação para reproduzir habilidades básicas para servir a classe dominante. Portanto, o autor diz que “há uma clara conexão entre a forma como a economia está organizada e a forma como o currículo está organizado”, ou seja, “o currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos”.

Na mesma linha dos autores, Giroux (2001 apud SILVA, 2007, p. 54) diz que o próprio currículo contribui para a reprodução das desigualdades e das injustiças sociais, mas

que deve haver um lugar para a oposição e resistência, para a rebelião e a subversão e que “a escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão e da participação, de questionamento dos pressupostos do senso comum da vida social”. Freire (2003, p. 59 apud SILVA, 2007, p. 36), considera que “o conhecimento, é sempre intencionado, isto é, está sempre dirigido para alguma coisa”. Ou seja, conhecimento de algo para atingir algum objetivo, tanto Freire como Saviani não propuseram Teorias, ambos abordam temas no campo dos estudos curriculares que envolviam educação e política.

Ainda sobre o currículo, retomamos a questão do Currículo Oculto, nas teorias críticas é “constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”. No Currículo Oculto aprende-se atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que os estudantes se adequem às estruturas (SILVA, 2007, p. 35) segundo Silva (2007, p. 78), “o Currículo Oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”. O autor acrescenta ainda que “O que se aprende são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem da forma mais conveniente às estruturas e às pautas de funcionamento”, consideradas injustas e antidemocráticas e, portanto, indesejáveis, da sociedade capitalista (SILVA, 2007, p. 78).

Neste sentido, é através dos estudos culturais, que Silva (2007, p. 135) conclui que o currículo “[...] é um artefato cultural em pelo menos dois sentidos: 1) a ‘instituição’ do currículo é uma invenção social; 2) o ‘conteúdo’ do currículo é uma construção social e não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder”. O que o autor quer dizer é como é e quem define no currículo o tipo de conhecimento e por que motivo alguns compõem o currículo e outros não. Ainda sugere que não pode haver separação entre o conhecimento tradicional escolar com o conhecimento cotidiano.

Além do currículo, é necessário também buscar referenciais teóricos que defendem o ensino de Artes Visuais. Fusari e Ferraz (2001), ao abordarem o Ensino de Artes, opinam sobre os efeitos resultantes do ato de ensinar Artes e dos resultados sobre as relações e compreensões de conceitos estéticos, transformação na capacidade de ver, observar, descobrir e analisar os fatos. Esta interferência pode modificar os pensamentos e hábitos simples, colaborando com o surgimento de mentes pensantes.

Para complementar o que foi dito acima, segundo Dias (2011, p. 41), a arte pode ser

entendida como um espaço privilegiado para aprendizagens de estudos sociais, diálogos e que os professores de artes visuais explorem as experiências do cotidiano dos sujeitos, numa busca e compreensão crítica das representações sociais. Dias também discorre que “a arte deve ser utilizada para ampliar o conhecimento de assuntos, como o etnocentrismo, estereótipos de representação, a discriminação, o racismo, entre outros”. Portanto, entender o que está sendo ensinado e a maneira que está sendo ensinado é essencial para analisar como o currículo é utilizado nas escolas.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A fim de compreender o estado atual do Ensino de Artes Visuais, a pesquisa foi realizada em duas escolas do município de São Carlos- SP (a escolha das mesmas se deu pela razão de contatos e acessibilidade local visando a viabilização da pesquisa em termos logísticos). Empecilhos tais como um tempo de espera demasiado em relação à resposta da Delegacia de Ensino de São Carlos colaborou com prorrogamento do início da pesquisa de campo. No final de outubro a autorização da permissão de entrada nas escolas foi liberada, foi feito o contato inicial com a Escola para o agendamento das visitas e entrevistas.

Dessa forma, esta pesquisa possui caráter exploratório com propósito de aprofundar as questões sobre a relação entre o Ensino de Arte do documento estabelecido pela BNCC- etapa Ensino Médio e especificamente sobre a prática de Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio. Uma vez que, tanto a BNCC quanto o PCN consideram o Ensino de Arte como o Ensino das diversas linguagens (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro).

Pretendeu-se que, através desta pesquisa, seja possível notar, sistematizar e refletir sobre as questões da polivalência, do currículo e outras informações pertinentes ao Ensino de Artes Visuais, com enfoque principal na comparação entre o currículo utilizado pela Escola e as orientações estabelecidas na BNCC-etapa Ensino Médio.

Para tanto, será tomado como base uma seleção amostral do município de São Carlos, interior de São Paulo. O levantamento através de entrevistas e documentos foi elaborado de forma semi- estruturada, ou seja, caso surjam outras dúvidas ou outras informações relevantes elas serão incorporadas a esse trabalho.

Esta pesquisa exploratória possui principalmente características qualitativas. O caminho metodológico foi fundamentado nas seguintes etapas:

- 1 - Acesso ao documento de autorização fornecido pela Delegacia de Ensino de São Carlos;
- 2 - Pesquisa bibliográfica com enfoque em Currículo, nessa linha os principais autores como Dias (2011), Fusari e Ferraz (2001), Hernández (2000), Silva (2007) e Tourinho (2019), dentre outros os quais demonstram conteúdo o qual auxiliem as reflexões para o desenvolvimento da entrevista e a pesquisa exploratória.
- 3 - Investigar, através de aplicação de um levantamento por aplicação de formulário ou de uma entrevista (conforme disponibilidade da Escola/ Professor);

Foram solicitadas três escolas, a princípio, entretanto uma delas recusou. A presente pesquisa apresenta, portanto, dados de duas escolas.

- o Local: cidade de São Carlos-SP.



o Conteúdo: as questões versaram sobre o Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio (tempo, conteúdos, assuntos abordados, atividades extras entre outras com o intuito de compreender e contextualizar o Ensino de Artes Visuais). (Veja mais detalhes nos Apêndices 1 e 2).

Nessa etapa foi importante delimitar a pesquisa com questões precisas de acordo com o tema, que estavam alinhadas com o estudo realizado durante a fase inicial do projeto. Entender o que foi necessário para responder os problemas e atingir os objetivos propostos. Segundo Flick (2009) é o momento decisivo para o sucesso ou o fracasso da pesquisa, para o autor, elas devem ser formuladas previamente complementando-as conforme o andamento do projeto até essa fase. Por isso, essa fase da elaboração de perguntas foi primordial para colher bons resultados.

Para esse quesito foi fundamental o acompanhamento da pesquisa pelo orientador e tutora com maior conhecimento e experiência na área.

Buscou-se conhecer a quantidade de professores de Artes Visuais, conteúdos trabalhados em sala de aula, material didático, carga horária por ano, sobre o currículo (dados coletados por meio de documentos disponibilizados pela escola. Para tratamento dos dados foi empregada a abordagem qualitativa e quantitativa que teve como principais objetivos compreender o funcionamento e conteúdo do Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio das escolas públicas envolvidas.

A abordagem quantitativa, se necessário, demonstrará comparações numéricas que couber. Retomando a sequência da Metodologia:

4 - Agendamentos das visitas nos dias e horários disponíveis dos entrevistados;

5- Recolhimento dos dados necessários (Entrevistas, o currículo utilizado pelas escolas, bem como outros registros que forem relevantes; sendo disponibilizada a observação em sala de aula, fotos e anotações);

6- Apresentação dos dados onde foram consideradas as respostas transcritas pela Diretoria e dos professores de Arte.

7- Análise dos dados e reflexões envolvendo os dados adquiridos sobre o Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio dessas escolas tanto quantitativamente (escolas envolvidas, profissionais, número de aulas, outros) quanto qualitativamente (os aspectos levantados e as relações do ensino de artes nas escolas).

Buscou-se através dessa metodologia cumprir os objetivos estabelecidos nessa pesquisa.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Seguem abaixo os dados oriundos das entrevistas nas duas escolas, foram coletados em sua maioria de forma presencial em três diferentes visitas, as respostas foram obtidas através das entrevistas utilizando os Apêndices 1 e 2 e foram disponibilizadas na íntegra.

### **Primeira visita**

#### **Escola 1- Entrevista com a Direção**

A entrevista foi realizada com a Direção da Escola, de forma presencial, na escola, no dia 26/10/2023, às 13h30.

O ano de implementação da BNCC na escola foi em 2021 para o Ensino Médio.

Sobre as principais mudanças com a BNCC para a escola, foi dito que foram poucas alterações, o que foi notado foi a ordem de conteúdos, algumas do primeiro foram para o segundo ano, algumas do terceiro tanto no Ensino Médio como no Ensino Fundamental. Houve algumas inversões, de forma linear, como por exemplo, ela é Professora de História, feudalismo era no sétimo ano, agora o conteúdo tem sido passado no sexto ano. Então houve essas trocas de conteúdo em relação a ano/série. Uma das mudanças é essa. Com a BNCC facilita um pouco porque todo mundo anda igual, de uma escola para outra, de uma cidade para outra, agora com a BNCC direciona o Professor da melhor forma possível, dá um direcionamento.

A respeito de como era antes da BNCC, o diretor respondeu que algumas disciplinas eram tratadas em séries diferentes. Há um currículo estadual, chamado Currículo Paulista, ele pode ser inclusive encontrado pelo site da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

O Currículo Paulista foi feito baseado na BNCC, ele foi feito para homogeneizar toda a rede do Estado de São Paulo. Todas as escolas públicas de São Paulo utilizam o Currículo Paulista. A Direção relata que o planejamento pedagógico da Escola é feito a partir do Currículo Paulista. As aulas são planejadas conforme o currículo paulista, os conteúdos que tem lá, é feito no começo do ano, antes de começar as aulas, o que a escola propõe, calendário de provas, calendário de guia de aprendizagem, calendário de feiras de Ciências, os eventos durante o ano, acerta, vê os datas das provas externas, para ver como está o processo de ensino e aprendizagem, atender qual a maior defasagem da escola para poder atender para estar sanando as dificuldades do alunos e no meio do ano um replanejamento para ver o que está dando certo e o que não está e quais são as demandas para o segundo semestre, vão reformulando o que não aconteceu como o planejado, faz um tipo de PDCA (Plan, Do, Check,

Action).

As disciplinas que têm maior carga horária no ensino médio são Português e Matemática, são o carro chefe, tem até uma brincadeira interna que fala que português e matemática são as disciplinas e as outras perfumaria e o pessoal da perfumaria fica bravo. O que acontece é que as avaliações externas sempre foram focadas somente em português e matemática. Que são Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) – o governo estadual manda todo ano, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – o governo federal manda a cada dois anos. O SARESP deste ano de 2023 vai ter todas as disciplinas, exceto Artes e Educação Física.

A Escola, na voz da direção, entende como aprendizagens essenciais como habilidades estruturantes, cada ano/série tem as habilidades tem que aprender, então, como exemplo, vamos pensar nas séries finais, no nono ano, ele tem habilidades, que o estudante deste ano tem que estar sabendo, que está dentro do currículo, as habilidades ali, e aí você vai ter ali dentro da classificação abaixo do básico, básico, adequado e avançado, o que todo o mundo quer é a sala inteira é no adequado e no avançado, só que nem sempre a gente consegue isso, então você acaba tendo alguns alunos que ficam no abaixo do básico, uns no básico, então essa questão de nivelar a gente tem por base essas habilidades que eles tem que construir, adquirir ao longo de todo o Ensino Fundamental 2 e depois ao longo do Ensino Médio. A gente tem as provas, que são bimestrais, chamadas Prova Paulista e essa Prova Paulista vai te dar ali alguma quantidade de questões de algumas disciplina, por exemplo, 20 questões de Matemática, cada questão dessa de Matemática tem uma habilidade que o aluno tem que saber, vamos supor se o nono ano errou mais a questão 3, o professor vai lá e vê qual é a habilidade dessa questão 3 que ele não conseguir atender, aí ele vai trabalhar em cima dessa habilidade para ele sanar dentro do próximo, que, com certeza, essa habilidade pode ser um pré-requisito para aprender outra coisa no Ensino Médio. Nessa prova também não há questões em Artes Visuais.

A direção afirma que a interdisciplinaridade é trabalhada na escola por uma disciplina que se chama eletiva, geralmente são duas áreas que trabalham a eletiva para dentro dessa eletiva, onde se trabalha a interdisciplinaridade, exemplo, Matemática e Humanas. São 12 eletivas pois tem 12 turmas e dentro dessas eletivas eles vão mesclando as áreas, então é uma forma de se trabalhar a interdisciplinaridade. São todos do sexto ano até o Ensino Médio. Outra coisa também é através da Feira de Ciências, que eles fazem trabalhos, tivemos a feira no sábado que foi no Milton Olaió, tinha todas as escolas de São Carlos e região que fazem parte da Diretoria de São Carlos. Foram 300 trabalhos, são duas áreas em cada trabalho e fora os

projetos que os professores mesmo se arranjam entre eles.

A finalidade e a importância do fazer Arte na escola, acho assim, como eu vou te falar...eu acho que tem a importância que nem qualquer outra disciplina, que é onde você trabalha o lúdico de numa forma lúdica, então eu acredito que ela não é menos importante que nenhuma outra disciplina, acredito que o ser humano precisa disso para se desenvolver intelectualmente a parte cognitiva, de um olhar diferente até mesmo com a sua parte criativa, até para sua própria...para você se tornar uma pessoa mais humana, para você sair um pouco do automático e acredito que que a Arte juntamente com outras da humanas fazem os alunos refletirem algumas coisas que talvez que se não tivesse a matéria em si, essa disciplina ele não conseguiria refletir, então ele dá um, digamos assim, uma visão que ele vai olhar para determinada coisa depois que ele sair daqui de uma outra forma, vai mudar o olhar do aluno, ajuda a refinar o olhar do aluno.

O contexto cultural ele muitas vezes ele contextualiza, se você pensar, na Semana da Arte Moderna você vai ver o que o Brasil estava passando naquela época e você consegue contextualizar a Semana da Arte Moderna dentro desse viés, acredito que todo movimento cultural ele está envolvido com um movimento político, ele está envolvido com o movimento social, então quando você trata esse movimento cultural você amarra essas outras coisas e aí nesse momento que você amarra, você amplia, toda a visão do aluno em relação a importância dessa matéria e porque algumas coisas aconteceram, quando você aquele, eu trabalhei muito em Geografia aquela da Tarsila do Amaral, a tela dos Operários, você consegue ler toda a revolução industrial que o Brasil estava vivendo naquela época, você pega tela e outra música que está do lado e você mostra para o aluno, você consegue através da Arte fazer outras coisas também.

As experiências do cotidiano dos estudantes, cada professor trabalha de um jeito, vamos supor agora a gente vai ter Halloween, vai ter a dança que a Professora de Língua Portuguesa e inglesa fez, e aí vai ter no palco, teatro - a professora de Artes e o professor de Inglês, vai ter concurso e conforme vai aparecendo os conteúdos os professores vão amarrando com que os alunos trazem para eles.

Os temas e compreensão crítica são trabalhados nas de Humanas, algumas também em Artes, através do conteúdo que aparece, através dos itinerários formativos, no Ensino médio, história, sociologia, geografia quando você trabalha com a parte humana, vai amarrando com o conteúdo conforme isso vai aparecendo, por exemplo, Segunda Guerra Mundial vai se trabalhar a situação dos judeus, dos nazistas, qual era o contexto histórico na época, porque que o, de onde vem essa implicância do Hitler com os judeus, quando surge alguma coisa, aí

você vai amarrando ali para contextualizar para o aluno, para o aluno ver que não tem nenhuma ponta solta, que tudo está estruturado. Também em itinerários formativos, em palestras de conscientização, em conversas com aluno, nós trabalhamos com o viés de conscientização, quando se tem alguma situação de conflito na escola, traz o aluno, conversa, contextualiza o porque não se pode fazer tal coisa com o amiguinho, porque não pode, já teve situações de um aluno chamar o outro de macaco, aí você traz, contextualiza, aí porque mulher não sei o que lá, sexismo, a gente conforme vai aparecendo a gente tem que conversar, vai ter 20 de novembro, dará uma ênfase maior mas não é uma coisa que se trabalha só em novembro, é trabalhado conforme vai aparecendo. O currículo traz isso também. Proposta pedagógica e tem o plano de gestão que fala da aprendizagem mas está tudo amarrado ao currículo, a gente não pode, a gente trabalha com que tem que trabalhar, e às vezes, expande, mas sem deixar de trabalhar com que o currículo sugere.

*Em relação a Artes Visuais:*

Sobre o que os alunos aprendem, isso é amplo, está no currículo, cada série tem a sua complexidade, conforme o amadurecimento, vai sendo trabalhado. Como aprendem? Para que aprendem? Muitas usam para o PV, outras gostam de pintar e desenhar muito bem, outras fazem por serem obrigadas a fazer como qualquer outra disciplina e outras fazem porque gostam e tem essa visão que a arte abre, amplia o horizonte para outras coisa, acredito que vai para esse viés, porque acredito que a gente querendo ou não, a gente está lidando com adolescentes, às vezes não quer trabalhar aquilo naquele momento porque não sabe a importância disso para ele lá na frente, por isso a gente dá guela abaixo, olha a gente precisa fazer isso porque contextualiza, depois que o estudante reflete quanto aquilo me ajudou, tem que trabalhar e alguns aproveitam da melhor forma possível e outros vão na marra, não só na Artes como qualquer outra disciplina.

O acesso às manifestações culturais populares presentes na sua comunidade, em São Carlos, acho que pelas redes sociais, na escola, a gente abre a escola quando alguém quer fazer propaganda, exemplo do geek, de personagens, a escola abre para essas novas abordagens. No currículo também proporciona pesquisa, entrevista na sua região e fazem relatórios. O Currículo Oculto na escola, o que é falado entrelinhas, não sei dizer como ocorre, na época da eleição estava mais acirrado, na escola não conseguem fazer o direita e esquerda, mas o professor acaba preferindo um tema em relação a outro conforme preferências pessoais. Ainda tem o regimento das regras da escola, como o uso de uniformes, da organização da escola, das permissões dentro do ambiente escolar. Eu passo mas não está escancarado, por exemplo, uma aula sobre Mozart, mas na minha opinião, eu como pessoa física eu acabo falando uma

opinião que seria minha, eu acredito que o Currículo Oculto está um pouco nisso também, ou quando eu faço parte de um movimento externo da escola, e eu trago ele para dentro da escola, movimento cultural, esportivo, exemplo o Professor de Educação Física, dá aula em quadra de areia, traz a propaganda e dá mais ênfase ao volley, acho que o currículo oculto vai nesse encontro, eu acredito.

Não que o regimento dê conta, mas ele tenta dar conta da disciplina, da ordem, do uniforme, da bermuda quatro dedos acima do joelho que tenta organizar para que aconteça mas nem sempre a gente consegue.

Foi indicado onde encontrar o Currículo paulista utilizado pela escola no *link* da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE) e o repositório Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), onde há slides para o professor para auxílio em sala de aula de várias disciplinas.

## **Segunda visita**

### **Escola 1 - Entrevista com a Professora de Arte**

Entrevista com a Professora de Artes, realizada dia 09/11/2023 às 13h30 até 14h30

Tem 30 anos e 3 anos de experiência como docente. A sua formação é de Imagem e Som em 2015, tem licenciatura em Pedagogia em 2021, ambos na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), atualmente cursando a segunda licenciatura em Artes Visuais EaD, pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI) Com conclusão prevista para 2023.

Em poucas palavras, é tudo misturado e fraco pela opinião dela. Os alunos falam “ah é artes”, “não serve para nada”, ela tenta quebrar essa visão construída, um ponto cultural, ela trabalha o currículo de uma forma crítica.

No Primeiro Ano do Ensino Médio, há 2 aulas “seguidas” semanais de Ensino de Arte com duração de 45 min. cada aula. Uma única turma nesse ano de 2023. Nessas aulas são abordadas todas as linguagens artísticas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. A Professora relatou que no currículo sugerido tem poucas informações e ela não gosta e acha “fraco”, coisas não interessantes, não têm sobre os movimentos artísticos, então ela cria adaptações trabalhando as habilidades exigidas e trabalhando conteúdos como História da Arte. Com a sua autonomia ela vai fazendo adaptações.

No Segundo ano do Ensino Médio não há ensino de Arte;

No Terceiro ano do Ensino Médio há duas aulas “seguidas” semanais com duração de 45 minutos cada. Há dois terceiros anos. Também como no Primeiro ano, são abordadas todas as linguagens artísticas: Artes visuais, Música, Teatro e Dança. Trabalha os conteúdos de

História, trabalhou outros conteúdos para ampliar o conhecimento dos alunos.

No guia de aprendizagem com o que a turma vai aprender no Bimestre, relatando as habilidades que aprenderam pelo Currículo Paulista. Ela aproveita as brechas para incrementar o currículo.

Tem também os Itinerários Formativos que no Segundo Ano primeiro semestre Expressões artísticas e no segundo semestre Design na Qualidade de vida, no terceiro ano primeiro semestre Patrimônio Cultural e no segundo semestre Corpo como expressão.

Ela utiliza alguns dos slides, nem sempre porque elas acham alguns conteúdos “bobos” um slide dizendo profissões relacionadas a arte para o Terceiro ano, isso deve ser ensinado para uma sexta série do Ensino Fundamental. Isso está no EFAPE nos materiais. No Ensino Fundamental é mais detalhado no Ensino Médio está tudo junto na área de Linguagens, então, na verdade, um parágrafo com umas cinco ou seis palavras escritas.

A interdisciplinaridade é trabalhada principalmente dentro da Área de Linguagens. Em suas aulas ela mescla teorias e práticas. Ela enfatiza que o Ensino de Artes é extremamente importante, mas ao mesmo tempo não é valorizado. Nessa escola não há uma sala específica para o Ensino de Artes, nem ateliê, faltam materiais para utilizar em Artes.

Trabalha com os mais diversos temas.

A escola não é mais academicista, não são muitas técnicas, e sim mais político, social, tecnológico, o currículo está muito contemporâneo, por isso ela dá uma quebrada trazendo contexto histórico para os estudantes se situarem, precisa ter uma linha do tempo para compreender.

Os alunos aprendem fazendo e participando, mas é um grande desafio conseguir a participação, principalmente do Ensino Médio, por eles acharem que Artes não tem tanta importância, então ela traz algumas reflexões nesse sentido. Então infelizmente muitos no Ensino Médio, para fazer eles prestarem atenção precisam falar de alguma coisa relacionada ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), é difícil colocar na cabeça deles, que a Arte importa, pelo repertório, o aluno não é só ler, escrever e contar é bem mais amplo. Não é ensinar ser artista, é para ajudar na formação como pessoas críticas, na interação com a sociedade. Ela sempre pergunta sobre os eventos culturais, e geralmente eles participam fora da escola.

Na escola, não há saídas para museus, exposições, a professora amaria se tivesse, mas não tem.

O sistema de avaliação não tem aplicação de provas, mas ela acompanha o caderno - a pauta do dia, o que vão estudar, a participação em aula, pela interação na sala, nas atividades. A

escola promove eventos mas que tenha adesão da turma, teve com o 3º ano uma exposição interativa do Van Gogh, tinha jogos, pintura facial, um tour pelo museu, projeções e oficinas. Teve teatro, dança em outras circunstâncias.

Não soube precisar o percentual do Ensino de Artes Visuais em virtude de estar todas as linguagens misturadas.

## **Escola 2 - Entrevista com a Coordenação (na modalidade remota)**

Foi feita a transcrição do que foi dito na entrevista na íntegra.

A entrevista foi realizada de forma *on-line* com a coordenação, áudios pelo *WhatsApp*, no dia 30/10/2023, às 16h13.

A BNCC nessa escola desde 2018 foi implementada, é na rede de educação, o que muda de um ano para outro, tem o currículo e habilidades de cada série, o jeito de ser trabalhado pode mudar.

Quais as principais mudanças com a BNCC para a escola? Nesse ano, era físico, a partir desse ano foi mudando para um material digital, as aulas estão disponibilizadas pelo centro de mídias. Como era antes da BNCC? Não soube responder, pois está na escola desde 2018. Há um currículo estadual que tem habilidades de acordo com a série e a disciplina, estão no material digital.

A Escola possui o Projeto Político Pedagógico que foi elaborado há dois anos atrás e remete à realidade da escola, cada escola tem uma, com base nas metas e na necessidade da comunidade.

Como se dá o processo de contratação do Professor de Arte? Da mesma forma de outros professores, faz o cadastro na Diretoria de Ensino, serão os que já lecionam ou que têm maiores pontuação.

Quais requisitos/ formação necessários? Artes Cênicas ou licenciatura em Arte

No plano geral da escola, as disciplinas que têm maior carga horária no ensino médio são Língua Portuguesa e Matemática. As aprendizagens essenciais são aquelas que o aluno precisa naquela série que se encontra para ele poder dar seguimento para ele conseguir absorver o que vem daquela série seguinte, tem que ter as essenciais para ter o mínimo para que ele possa a partir daí ampliar o leque de conhecimento naquela série. A escola trabalha bastante a interdisciplinaridade, entre as disciplinas além da BNCC a parte diversificada, os professores fazem bastante a parceria.

A finalidade e a importância do fazer Arte na escola é além de todo o conhecimento em si, tem a questão do sócio emocional, que complementa o teatro, a música, um complementa a



outra.

Projetos Trilha anti-racista, relacionar as questões de consciência negra e outros temas são trabalhados na escola. Em relação a Artes Visuais: O que os alunos aprendem? Como aprendem? Para que aprendem?

É mais com o professor de Artes.

Como o aluno tem acesso às manifestações culturais populares presentes na sua comunidade?

A nossa comunidade é uma questão complicada, vários bairros de São Carlos, na escola mistura.

O que diz sobre Currículo Oculto na escola, como ocorre? Não sabe opinar.

### **Terceira visita**

#### **Escola 2 - Entrevista com o Professor de Arte 1**

Entrevista com o Professor de Artes, realizada dia 13/11/2023 às 8h até 9h00

Licenciado em Música na UFSCar, em 2022; cursando Tecnologia da Informação, na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), tem 5 anos de atuação na área, tem 33 anos.

Ele atua como professor de Arte nos Itinerários Formativos, no 2o e 3o ano no Ensino médio, trabalha-se por tema, são 2 aulas seguidas na semana, às quartas-feiras, cada turma é de 40 alunos.

A interdisciplinaridade é trabalhada sempre pois quando se trabalha com dança já se trabalha com a música. Utiliza slides do SEDUC (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo). Teatro tem a parte da interpretação, do cenário, da música. Assim uma complementa a outra. As Artes Visuais são feitas em pinturas em telas, tecido, caderno de desenho, papel canson, papelão, papel origami para decoração de festa, diversas tintas e lápis. Diz que fazer arte na escola tem toda a importância, uma forma de se expressar, de colocar para fora os sentimentos, trabalhar as habilidades sócio-emocionais e eles pedem bastante nas eletivas nas Artes Visuais ou musical.

Na realidade, pouco se fala na linguagem artística, por que por Arte estar dentro de Linguagens, o que é falado mais é de auxiliar a matéria principal que é a Língua Portuguesa, onde entra a leitura imagética que fica mais nessa parte que acha um equívoco, cada matéria tem sua importância, e arte pela arte se basta. No cotidiano é um pouco difícil fazer práticas, existem itinerários falando sobre o corpo, explorando o movimento, de forma livre para experimentação. Questão do corpo na mídia, padrões estéticos desde a Antiguidade, a figura do corpo ideal e como está até hoje, ele desenvolveu, no material do SEDUC não tem isso.

Ele cria a própria aula, pois no material implementado, não aborda. Então ele aproveita as brechas, e trabalha as habilidades para explorar os temas necessários.

Etnocentrismo aborda sobre a valorização da cultura europeia em relação a própria cultura que é colocada como secundária, precisa valorizar as culturas indígenas e africanas, valorização da nossa cultura. Trabalha em como romper padrões de beleza, romper essas caixas. Sempre há casos de bullying mas tem que trabalhar continuamente, principalmente no Ensino Fundamental.

Valorizar as matrizes das culturas afro e indígenas. Explorar a criatividade, observar e ter uma leitura crítica sobre as obras, dos movimentos artísticos. O conteúdo está fragmentado, não tem uma sequência, misturam bastante a ordem cronológica. Aprendem a partir da vivência, das práticas e na exposição de seminários.

Para ter uma leitura mais crítica, uma leitura imagética.

Na escola tem bastante ações, exemplo: Proclamação da República e Dia da Consciência Negra, já fizeram da Semana de Arte Moderna, obra do Villa Lobos. Há saídas, a última foi feita ao Centro Cultural da Universidade de São Paulo (USP) para uma exposição dos artistas de São Carlos. Existe uma burocracia que passa pela Diretoria de Ensino, Escola e país. Lá foi possível ir a pé, pela proximidade. O sistema de avaliação é prova, vê o caderno do aluno, participação nas aulas, produto produzido.

Sim, a escola sempre promove projetos envolvendo intervenções e outras, exceto o Sarau.

Para o Professor estima que do Ensino Médio é um percentual de 90%, bastante, é uma integração, não tem como dissociar, há o cenográfico mas sempre há as imagens. A imagem sempre está presente.

A reclamação é que são muitos alunos por sala, é muito difícil trabalhar com uma quantidade grande de alunos, só reproduz pelo celular, os estudantes não conseguem desenvolver a criatividade. É difícil trabalhar com conteúdos prontos, é importante ter pessoas que criem não só reproduzam.

## **Escola 2 - Entrevista com a Professora de Arte 2**

Entrevista com a Professora de Artes, realizada dia 13/11/2023 às 9h até 10h00. Formada em Educação Artística, UNESP Bauru, em 1997. Pós-graduação na Unicamp, Fundamentos e críticas da Arte, em 2009. Tem 46 anos e possui 18 anos de experiência.

No Ensino Médio, dá duas aulas não seguidas, com duração de 45 minutos, para duas turmas do Primeiro ano, no segundo são os itinerários formativos, tem um segundo ano que ela trabalha Produção textual, no terceiro ano, há 3 turmas, com duas aulas por semanas

intercaladas, com duração de 45 minutos.

Ela aborda as 4 linguagens, no fundamental é bem dividido, no Ensino Médio é uma loucura, uma hora é patrimônio cultural, música, circo, não tem uma técnica é mais a parte cultural, tem aula de cultural.

Adapta o material, complementando com vídeos, exemplo 4 habilidades no semestre, ela acha que fica raso só trabalhar com os slides, aprofunda, trabalha a maior parte com aulas teóricas, pouca prática

Por ter práticas e ter feito oficinas em Campinas, a professora tem um conhecimento de dança (formação paralela). O ideal seria ter uma linguagem com o professor habilitado para cada especialidade. Cada professor tem uma abordagem diferente, o especialista domina o conteúdo. A Educação tem ido na contramão nesse ensino. Tem que valorizar o profissional de Arte, assim é um ensino raso. Como ensinar música sem um laboratório?

Na escola tem o clube do artista e tem uma sala específica para Artes.

A interdisciplinaridade é trabalhada continuamente, sempre há um diálogo, principalmente nas eletivas.

As Artes Visuais na parte prática é muito pouco, é mais criativa do que técnica, não tem como explicar partes técnicas com uma sala de 40 anos, os estudantes não cuidam dos materiais artísticos, esse fazer perdeu-se muito. Fizeram e o finalizar se perdeu. Não tem zelo pelos materiais. Ela, como professora, gosta de trabalhar com os estudantes pequenos, agora só do sexto em diante. Tudo eles querem pesquisar na internet, tem referências boas e ruins, tudo tem que ser conversado. Mudou bastante, o material hoje em dia é mais raso. A aula vem pronta, tem que analisar o material e o aluno tem que saber daquele conteúdo, ela gostava de preparar a aula, ela, pessoalmente, ficou bem desanimada com o processo atual de educação. Por exemplo, ela nunca falará de música com propriedade de um licenciado em tal especificidade.

O conteúdo aproxima o cotidiano na sala de aula, tem esse cuidado, mas o aluno é bem distante. Não consegue ver a relação com a arte, exemplo, a arquitetura da sala de aula. Ela recordou de uma visita a um museu, onde abriu a mente, isso precisa voltar para os estudantes, a vivência é extremamente importante, o aprendizado ocorre nessas experiências, mas é muito pouco. Nunca tem teatro no horário escolar. Isso abre portas. O Ensino de Arte está muito aquém.

Pelas perguntas específicas das vivências, os alunos contam as suas experiências artísticas fora da escola. Esse aluno ajuda nas tarefas em conjunto, promovendo o protagonismo deles.

Ela adora trabalhar com conteúdos para compreensão crítica, para isso ela traz imagens, passa

o filme ou trechos dele “Billy Elliot”, trabalhar as questões de gênero, da representação do negro na Arte.

Sobre artes visuais trabalham fotografia (Sebastião Salgado), meme, pop art, dadaísmo, releituras de obras de arte, vai pegando um gancho do que eles conhecem e de onde vem essas referências, cópia, releitura, citação. Trabalha com exemplos de artistas, trabalha também com o cinema, como uma linguagem, arte digital, são muitos conteúdos com pouco tempo e estando na grande área Linguagens o que dificulta. Por ter muitos conteúdos fica raso, não se aprofunda e nem tem como aprofundar estando todas as linguagens juntas e com uma carga horária reduzida.

A Professora está descontente por não ser valorizada como professora. Ainda mais com essa nova maneira.

Ela diz que os alunos “colam demais”, acha que os adolescentes ficam muito dispersos na aula, utilizam Inteligência Artificial. Eles não tem vontade de aprender.

Uma aluna uma vez a questionou o porquê precisava aprender Arte uma vez que não cai na Prova Paulista, a resposta dela foi, Arte cai no ENEM e independente de cair em provas, conhecimento é cultura.

O intuito do Ensino de Arte para ela é saber interpretar, ter uma leitura crítica.

Ficou muito no teórico, o Ensino de Arte, “está patinando no além”, muito conteúdo para nada, o que importante mesmo é o conhecimento de mundo.

A escola incentiva as manifestações culturais, gosta de trazer Maracatu, os estudantes frequentam o SESC e eventos culturais da cidade.

Há saídas para Centro Cultural e foram para o Museu em São Paulo às custas dos próprios alunos.

O sistema de avaliação é composto por provas (objetiva e aberta), cadernos, seminários, participação em sala de aula e dinâmicas / metodologia ativas, onde eles apresentavam para os grupos.

A escola sempre tem atividades como a Semana de Arte Moderna, a Virada das emoções e Consciência Negra.

Ela acredita que o conteúdo específico de Artes Visuais no Ensino Médio é de 30 a 40%.

O governo precisa desenvolver metodologias próprias ao invés de copiar modelos de fora do país. Aproveitar os pesquisadores do país. Ela cita como exemplo os Itinerários Formativos.

## 5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após o recolhimento dos dados das duas escolas, com duas pessoas da Direção e com três professores de Arte, seguem algumas reflexões em relação ao Currículo Paulista do Ensino Médio e à BNCC- etapa Ensino Médio. Ambas escolas entrevistadas bem como todas as outras escolas atreladas à Diretoria de Ensino de São Carlos adotam o Currículo Paulista para estabelecerem o Planejamento Pedagógico da Escola.

Conforme visto na revisão literária, o Currículo Paulista do Ensino Médio é convergente às orientações estabelecidas pela BNCC- etapa Ensino Médio, o documento cita vários trechos semelhantes e é alinhado ao propósito da BNCC. Considerando o documento normativo foi feita uma busca para entender o estado do ensino de arte que é descrito na tabela a seguir:

**Tabela 1 – Comparativo Arte como objeto de conhecimento**

<b>Competência</b>	<b>Habilidades totais entre LP e LGG</b>	<b>Arte como objeto de conhecimento</b>
1	54	5
2	15	4
3	22	5
4	6	3
5	13	7
7	18	4
totais	128	28

Fonte: Elaboração própria.

Dentro das Competências em que Arte é contemplada, foram elencadas as habilidades exigidas na área de conhecimento Linguagens e suas Tecnologias, o resultado da busca da palavra Arte como objeto de conhecimento representa aproximadamente 22% da área de Linguagens e ainda associadas a outros objetos de conhecimento.

Assim, em relação aos conteúdos, os três professores entrevistados acham insuficientes e sempre complementam com o que acreditam ser importante para melhorar a aprendizagem. Além disso, sobre o tempo destinado ao Ensino de Arte são duas aulas semanais no primeiro e terceiro ano para um total de 45 aulas semanais. No segundo ano, as duas aulas de Arte estão inseridas no Itinerário Formativo.

Partiremos agora para a análise das teorias vistas sobre o currículo e o currículo praticado.

### **Sobre a interpretação dos dados**

Para facilitar a interpretação dos dados foram retomadas as Teorias trazidas de maneira comparativa, conforme elencadas abaixo.

Pela reflexão de Tourinho, (2019) o currículo é passível de várias interpretações e pontos de vista, sendo assim, fica vulnerável às condições de aceitação e oficialização de saberes e práticas em determinados contextos e sociedades. Dessa maneira, foi visto que no Ensino de Artes Visuais, pelo Currículo Paulista do Ensino Médio e na BNCC- etapa Ensino Médio, por não ser específico em uma única linguagem artística (considerando também a verificação por partes dos professores de Arte que o que consta nos materiais é superficial) pode ser passível de ter adaptações, flexibilidade com os conteúdos entre as linguagens. O que implica valores de “não ter importância”, “ser periférica”. Além de não ser trazido como aprendizagem essencial. Nessa perspectiva, Hernández (2000) diz que o “essencial” se constitui a partir de relações de oportunidade e de poder. A própria palavra essencial em si, traz um significado útil e as demais disciplinas ficam como não essenciais. “As disciplinas que têm maior carga horária no Ensino Médio são Português e Matemática, são o carro-chefe”- relatou a Diretora. Ficando o Ensino de Artes Visuais como algo não essencial, dá-se a entender, quando Hernández (1998) relata sobre refletir o por que fazer Arte na Escola, a reflexão sobre a finalidade e a importância do fazer arte na escola foi unânime pelas pessoas entrevistadas, que afirmaram que é imprescindível, ajuda na criatividade, amplia os olhares nos diversos contextos, torna as pessoas mais humanas.

Quanto aos conhecimentos em relação a explorar coisas do cotidiano abordado por Hernández, existe uma tentativa de trazer essas relações por parte dos professores, que iniciam algumas aulas com questões sobre o tema da aula e as vivências dos estudantes para conciliar o assunto com a vida real.

As escolas pesquisadas utilizam projetos de trabalho para a vinculação de teoria e prática. Percebe-se também a migração do currículo disciplinar para o transdisciplinar na BNCC, principalmente nos Itinerários Formativos, em que se trabalha por temas.

Ainda além do escrito e praticado pelas escolas, segundo Silva (2007) há o Currículo Oculto “constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, de maneira explícita, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”. No Currículo Oculto aprende-se atitudes, comportamentos, valores e

orientações que permitem que os estudantes se adequem às estruturas. Nesse ponto, foram elencadas percepções dos professores de Arte, principalmente em relação a como ocorre as adaptações da aula às suas afinidades, ou mesmo as adaptações do conteúdo àquilo que o professor melhor domina. Temos como exemplo o que foi citado pela professora de Artes na entrevista quando disse que trabalha História da Arte, mesmo não sendo exigido pelo Currículo Paulista, mas que se mostra necessário, segundo a sua concepção. Também há as percepções dos alunos sobre o Ensino de Arte, esse questionamento “para quê aprender?” pode ter respostas negativas por parte dos estudantes já que o próprio sistema avaliativo exclui a disciplina de Arte do rol de questões das provas estaduais e federais. A estudante que disse que disse Ah é Artes (como se não tivesse importância o conteúdo). O que levou essa estudante a considerar a Arte como menor em relação a outras matérias. Tomando por base a BNCC- Etapa Ensino Médio e o Currículo Paulista do Ensino Médio pode se entender o porquê dessa fala. Não trata com igualdade em relação ao Ensino de Arte e aos demais conteúdos da área de Linguagens, está claro que o enfoque maior do Currículo Atual é que os estudantes tenham e foram e estão sendo avaliados pelo conhecimento de Língua Portuguesa nessa grande área de Linguagens.

Sobre os conteúdos trabalhados nas escolas, nas teorias pós-críticas abordam sobre identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo. Todos esses contextos são contemplados pelas escolas entrevistadas, A forma como trabalham esses conteúdos é através de palestras, seminários ou projetos.

Apple (2002 apud SILVA, 2007, p. 46) “Há uma clara conexão entre a forma como a economia está organizada e a forma como o currículo está organizado”, sim, está claro que o currículo atual utilizado pretende formar trabalhadores para o mercado de trabalho. Retomando o trecho abordado no Currículo Paulista do Ensino Médio.

[...] faz-se necessário combinar as demandas dos setores produtivos, os interesses dos indivíduos e os interesses coletivos, preparando, assim, o cidadão para o desempenho de “profissões”, cada vez mais fluidas, intangíveis e mutantes. O trabalhador deve estar habituado e preparado para a adaptação contínua das relações profissionais, dos objetivos da produção da gestão, e das tecnologias, inovações e integrações rupturas subjacentes, do posicionamento intelectual, político e filosófico dos atores sociais, incluindo concepções e visões de mundo, comportamento, condutas e valores. (SÃO PAULO, 2020, p. 29)

Da relação da teoria confrontada com a atual situação do Ensino de Artes Visuais, como um dos professores disse (adaptado para um melhor entendimento): Na realidade, pouco

se fala na linguagem artística Artes Visuais, por que o Ensino de Arte pertence a Linguagens e está dividido com outras linguagens artísticas, o enfoque é de auxiliar a matéria principal que é a Língua Portuguesa, onde entram conteúdos de leitura imagética - acha um equívoco. Cada matéria tem a sua importância, e Arte pela Arte se basta.

Como visto, o Currículo Paulista do Ensino Médio está baseado na BNCC- etapa do Ensino Médio, na prática, tem decepcionado os profissionais da área de Ensino de Artes Visuais pois o conteúdo fica superficial e diluído entre as diferentes linguagens artísticas.

A título de curiosidade, fez-se buscas com as palavras abaixo, na BNCC- etapa Ensino Médio, num conteúdo de 301 páginas. Como resultado: Artes Visuais 11, Teatro 17, Dança(s) 39, Música 37, Língua Portuguesa 114 e Matemática 189. Matemática procurada aqui como comparativo a própria Língua Portuguesa. Fica evidente, portanto, que a relevância dada ao ensino de Artes Visuais é relativamente menor à relevância dada a todas as outras linguagens artísticas, isso sem mencionar a discrepância existente entre Artes Visuais e Língua Portuguesa.

Aos poucos, o excesso de informações do aglomerado chamado Ensino de Arte inserido dentro de uma grande área denominada Linguagens, acaba descaracterizando o papel do Ensino específico das Artes Visuais.

Como uma professora de Artes relatou o “Ensino de Artes está muito aquém”, de que adianta ter um discurso defendendo um ensino de Arte e em seu conteúdo ser extremamente “raso/ fraco” como foi apontado na entrevista.

Conclui-se, portanto, que é necessário rever o Ensino de Arte. Há muitas melhorias que podem ser feitas em relação a conteúdos, tempo destinado a este ensino, às especificidades das linguagens artísticas e do profissional direcionado a sua linguagem específica. Só assim é possível discursar sobre a importância do Ensino de Arte quando se dá o “espaço” suficiente para a sua existência de fato. Necessita-se criar uma cultura em que se valorize realmente o Ensino de Arte em todas as suas linguagens artísticas e que os estudantes possam vivenciar esse ensino de forma coerente.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que essa pesquisa abordou, de forma exploratória, o estado atual do Ensino de Artes Visuais no Ensino no município de São Carlos-SP.

Dentro do objetivo geral desse estudo, através da BNCC- etapa Ensino Médio, pelo Currículo Paulista do Ensino Médio e pelas entrevistas obtivemos o estado atual do Ensino de Artes Visuais, percebemos o quanto essa linguagem artística está tendo pouco foco por parte do Currículo utilizado.

Dos objetivos específicos foi entendido que o Currículo utilizado pelas escolas entrevistadas é o Currículo Paulista, é baseado nas orientações da BNCC- etapa Ensino Médio. Além do Currículo Paulista, as escolas recebem materiais de apoio ao professor e vídeos com o conteúdo a ser dado para as aulas.

Para o entendimento das relações entre o currículo oficial e o currículo praticado foram necessários: a contextualização acerca dos conteúdos do Currículo Paulista do Ensino Médio, da BNCC- etapa Ensino Médio e das entrevistas que trouxeram informações de como isso ocorre na prática pedagógica.

Como visto, as aulas “passeiam” pelas quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), pelo relato dos professores com um conteúdo superficial.

Por fim, constata-se que, infelizmente, o Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio está como um acessório no contexto atual. Ou seja, sendo suprimido por outras linguagens artísticas, o que deixa uma lacuna no ensino dos estudantes do Ensino Médio.

É preciso tomar atitudes a respeito do Ensino de Artes Visuais a fim de promover reconhecimento dessa linguagem artística, enriquecer o conteúdo bem como o tempo destinado a essas aulas, sem esquecer também da valorização do profissional de Artes no âmbito escolar.

Como sugestão para futuras pesquisas, analisar o conteúdo do Currículo Paulista em Ação (material utilizado pelos professores) com esse enfoque de verificar detalhadamente as especificidades de cada linguagem artística utilizada nas aulas propostas pela Secretaria de Educação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 16/99**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/pareceres\\_cne/legisla\\_tecnico\\_parecer1699.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/pareceres_cne/legisla_tecnico_parecer1699.pdf). Acesso em: 07 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 15/98**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_pceb01598.pdf?query=travestis](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pceb01598.pdf?query=travestis). Acesso em: 07 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Seção 1. 23/12/1996. p. 27833.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Diário Oficial da União. Seção 1. 14/07/2010. p. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação [...]. Diário Oficial da União. Seção 1. 17/02/2017. p. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte, 1 a 4 séries do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- CARVALHO, E. N. O componente curricular Arte no contexto do Novo Ensino Médio-abordagem, desafios e perspectivas. **Revista Educação Pública**, v. 22, n. 39, 2022.
- CRUVINEL, T. Qual o futuro da disciplina Arte a partir da BNCC do ensino médio? **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 1, n. 40, p. 1-23, 2021.
- DIAS, B. **O i/mundo da educação da cultura visual**. Brasília: Editora da pós-graduação em arte da Universidade de Brasília, 2011.
- DUARTE JUNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 1983.
- FERREIRA, R. V. **BNCC Arte: entre o sonho neoliberal e o governo da alma**. 2021. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes da UNESP, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2021.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

GRABOWSKI, G. Quais são os interesses das fundações e institutos empresariais com a BNCC e o “novo” ensino médio? **Extra Classe**, 2 set. 2019. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/opiniaio/2019/09/quais-sao-os-interesses-das-fundacoes-e-institutos-empresariais-com-a-bncc-e-o-novo-ensino-medio/>. Acesso em: 9 jul. 2023.

HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IABELBERG, R. A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de Arte. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 74–84, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PANHO, G. **As artes visuais para o ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular**. 2019. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

PERES, J. R. Questões atuais do ensino de arte no Brasil: o lugar da arte na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Departamento de Desenho e Artes Visuais**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/revistaddav/article/view/1163>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista: etapa ensino médio**. São Paulo: SEDUC/SP, 2020. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio\\_ISBN.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf). Acesso em 31/10/2023.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIMÃO, S. M. O ensino de artes visuais e a formação no contexto contemporâneo. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. v. 16, n.1, jan./mar., 2020.

TOURINHO, I. Cultura, currículo e avaliação. *In*: GUIMARÃES, L. M. B.; PEROTTO, L. U. (org.). **Licenciatura em artes visuais: percurso**. Goiânia: Gráfica UFG, 2019. v. 1.

VASCONCELLOS, S. T.; STORCK, K.; MOMOLI, D. B. Para onde caminha o ensino das artes visuais? **Revista GEARTE**, v. 5, n. 2, 2018.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – FORMULÁRIO 1 PARA A ENTREVISTA

#### **Escola- Direção**

Prezado (a) Participante,

Agradeço por colaborar com essas informações. Esta pesquisa tem o intuito de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso para conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília, os dados da escola não constarão no trabalho final, a identificação é necessária somente para um controle do estudo. Tem como objetivo identificar as mudanças no Ensino de Artes Visuais com a Base Nacional Comum Curricular- etapa Ensino Médio.

Identificação da Escola:

Nome completo da pessoa entrevistada:

Cargo:

Data de coleta/ horário:

Questionário:

Quando (data/ano) foi implementado a BNCC nessa escola?

Quais as principais mudanças com a BNCC para a escola?

Como era antes da BNCC?

Há um currículo municipal/ regional/ estadual? Onde ele pode ser encontrado?

Qual é e como é elaborado o planejamento pedagógico da Escola

Como se dá o processo de contratação do Professor de Arte?

Quais requisitos/ formação necessários?

No plano geral da escola, quais disciplinas possuem maior carga horária no ensino médio?

O que a Escola entende como aprendizagens essenciais?

Como se trabalha a interdisciplinaridade?

Como são trabalhadas as linguagens artísticas de Artes Visuais na escola?

Qual a finalidade e a importância do fazer Arte na escola?

Qual a relação entre os enfoques formalistas e a importância dos contextos culturais?

Como são exploradas as experiências do cotidiano dos sujeitos?

Como se dá a busca e compreensão crítica das representações sociais:

Assinale os temas trabalhados, como são trabalhados, em que área isso é trabalhado:

- Etnocentrismo

- Estereótipos de representação
- Discriminação
- Racismo

Em relação a Artes Visuais:

O que os alunos aprendem?

Como aprendem?

Para que aprendem?

Como o aluno tem acesso às manifestações culturais populares presentes na sua comunidade?

O que diz sobre Currículo Oculto na escola, como ocorre?

Tem mais alguma sugestão, contribuição ou reclamação que queira deixar registrado.

Agradeço muito a sua valiosa colaboração.

## APÊNDICE B – FORMULÁRIO 2 PARA A ENTREVISTA

### **Professor (a) de Ensino de Arte - Ensino Médio**

Prezado (a) Participante,

Agradeço por colaborar com essas informações. Esta pesquisa tem o intuito de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso para conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília, os dados da escola não constarão no trabalho final, a identificação é necessária somente para um controle do estudo. Tem como objetivo identificar as mudanças no Ensino de Artes Visuais com a Base Nacional Comum Curricular no Ensino Médio.

Identificação da Escola:

Nome da pessoa entrevistada:

Cargo:

Data de coleta:

Nome do(a) Professor (a):

Idade:

Tempo de atuação como professor (a):

As questões com respostas de múltipla escolhas e assertivas quando necessário.

- Qual a formação do docente de Artes do Ensino Médio?

- ( ) Licenciatura Artes Visuais  
 ( ) Licenciatura em Teatro  
 ( ) Licenciatura em Música  
 ( ) Licenciatura em Dança  
 ( ) outra? Qual? \_\_\_\_\_

Obs.: \_\_\_\_\_

1. Qual a carga horária destinada para os 3 anos do Ensino Médio para o Ensino de Artes Visuais?

Primeiro ano:

Número de aulas: \_\_\_\_\_

Duração em minutos: \_\_\_\_\_

Linguagem artística:

Artes Visuais

Música

Teatro

Dança

Quais os conteúdos abordados? \*

\_\_\_\_\_

Segundo ano:

Número de aulas: \_\_\_\_\_

Duração em minutos: \_\_\_\_\_

Linguagem artística:

Artes Visuais

Música

Teatro

Dança

Quais os conteúdos abordados? \*

\_\_\_\_\_

Terceiro ano:

Número de aulas: \_\_\_\_\_

Duração em minutos: \_\_\_\_\_

Linguagem artística:

Artes Visuais

Música

Teatro

Dança

Quais os conteúdos abordados? \*

\_\_\_\_\_

\* como opção, ao invés de digitar pode anexar o currículo utilizado na Escola.

Como se trabalha a interdisciplinaridade?

Como são trabalhadas as linguagens artísticas de Artes Visuais na escola?

Qual a finalidade e a importância do fazer Arte na escola?

Qual a relação entre os enfoques formalistas e a importância dos contextos culturais?

Como são exploradas as experiências do cotidiano dos estudantes?

Como se dá a busca e compreensão crítica das representações sociais:

Assinale os temas trabalhados, como são trabalhados, em que área isso é trabalhado:

- Etnocentrismo
- Estereótipos de representação
- Discriminação
- Racismo

Em relação a Artes Visuais:

O que os alunos aprendem?

Como aprendem?

Para que aprendem?

Como o aluno tem acesso às manifestações culturais populares presentes na sua comunidade?

É prevista saídas para:

( ) Museus. Com qual frequência? Em que série?

( ) Centros Culturais. Com qual frequência? Em que série?

( ) Teatro/ Show/ outro? Quais? Com qual frequência? Em que série?

Qual o sistema de avaliação utilizado?

A escola \* promove? Como é? Qual frequência?

\*saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais

Tem mais alguma sugestão, contribuição ou reclamação que queira deixar registrado.

Agradeço muito a sua valiosa colaboração.